



A importância da leitura na nossa vida acadêmica e profissional

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história”.

(Bill Gates)

Eliane Westphal Rodrigues¹

Nas últimas décadas, a demanda pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita em nossa sociedade é cada vez maior. Basta abrir as páginas dos classificados em qualquer jornal para que nos deparemos com as exigências colocadas para os profissionais à procura de emprego. Exige-se do candidato às mais diversas funções que demonstre domínio da Língua Portuguesa, que seja bom ouvinte, que tenha boa comunicação verbal e escrita, boa redação, facilidade de comunicação e um bom texto. Para tanto, o letramento passa ser uma constante em nossas vidas. Vou mais longe: uma necessidade diária.

Este cenário não é exclusivo do Brasil, mas uma questão mundial, que hoje exige o domínio da linguagem escrita como condição para a produção e acesso ao conhecimento.

Sobretudo a leitura é requerida para que se possa ter acesso a informações veiculadas das mais diversas maneiras: na Internet, na televisão, em outdoors espalhados pelas cidades, em cartazes afixados, sistematicamente, nos muros das ruas, nas mais diferentes placas informativas, *folders*, impressos de propaganda, distribuídos insistentemente aos transeuntes, e, até mesmo, em receitas médicas e bulas de remédios.

No entanto, não é apenas para o mundo do trabalho que esse conhecimento é importante. Faz-se necessário, também, para a ampliação da participação social e exercício efetivo da cidadania.

Nas sociedades letradas, como a nossa, esse processo de apropriação está estreitamente ligado ao conhecimento da linguagem escrita, principalmente, no que se refere à leitura. Esse conhecimento, tal como hoje compreendemos, refere-se a um grau ou tipo de **letramento** que inclui tanto saber decifrar o escrito, quanto ler/escrever com proficiência de leitor/escritor competente, quer dizer, saber utilizar nas **práticas sociais** de leitura e de escrita as **estratégias e procedimentos** que conferem maior fluência e eficácia ao processo de produção e atribuição de sentidos aos textos com os quais se interage.

Compreender a aquisição do conhecimento sem o domínio da leitura é uma tarefa praticamente impossível, tendo em vista que por meio dessa atividade o aluno tem acesso a todas

¹ Licenciada em Letras pela UFPR. Especialista em interdisciplinaridade. Docente universitária das Faculdades Integradas Santa Cruz. Responsável pela Coordenação de Língua Portuguesa do Colégio Dom Bosco. Professora de Literatura no Colégio Dom Bosco. Mentora do Workshop de Oratória “A ARTE DE SE COMUNICAR BEM”.

as áreas do conhecimento, interagindo com variadas fontes de informações.

Ler e escrever, portanto, implicam redimensionar as nossas práticas. A formação de cidadãos para um mundo em permanente mudança nas suas escritas, e cada vez mais exigente quanto à qualidade da leitura.

Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se, escrever, etc. Por isso, as diferentes áreas de conhecimento, procurarão refletir a respeito do ler e do escrever como questões específicas do seu fazer, como forma de ensinar a pensar e interagir.

ETAPAS DA LEITURA

“No processo de leitura, ocorrem, pelo menos, quatro etapas, segundo uma visão psicolinguística: decodificação, compreensão, interpretação e retenção”. (Cabral, 1986).

1-A decodificação

O aluno primeiramente decodifica os símbolos escritos. É uma leitura superficial que, apesar de incompleta, é essencial fazê-la mais de uma vez num mesmo texto. É o momento em que o aluno deve anotar as palavras desconhecidas para achar um sinônimo, passo importante para passar para a próxima etapa de leitura, a compreensão do que foi lido.

Segundo Angela Kleiman (1993 apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002, p. 82), *as práticas de leitura como decodificação não modificam em nada a visão de mundo do leitor, pois se trata apenas de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas em uma pergunta ou comentário.*

2-A compreensão

Após passar pela etapa da decodificação, o aluno deve captar o sentido do texto lido. Deve saber do que se trata o texto, qual a tipologia usada, compreender o que o autor pretendeu passar e ser capaz de resumir em duas ou três frases a essência do texto.

Nas questões referentes a essa etapa, as respostas podem ser encontradas literalmente no próprio texto, ou escritas de outra forma, porém estão explícitas no texto.

Para Leffa (apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002, p. 85), *ler é interagir com o texto, considerando-se o papel do leitor, o papel do texto e a interação entre leitor e texto.*

A respeito disso, Menegassi; Calciolari (2002) complementa que *nesse caso, a compreensão só ocorre se houver afinidade entre o leitor e o texto; se houver uma intenção de ler, a fim de atingir um determinado objetivo.*

3-A interpretação

Na terceira etapa da leitura, o aluno deve interpretar uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitas no texto.

O aluno não encontrará facilmente as respostas no texto se não o compreendeu, pois apenas com uma boa compreensão o aluno conseguirá interpretar sentidos do texto que não estão escritos

literalmente.

O educador e escritor Rubem Alves nos diz que

...a interpretação, todo mundo sabe disso, é aquilo que se deve fazer com os textos que se lê. Para que sejam compreendidos. Razão por que os materiais escolares estão cheios de testes de compreensão. Interpretar é compreender.

4-A retenção

Nessa última etapa, o aluno deve ser capaz de reter as informações trabalhadas nas etapas anteriores e aplicá-las: fazendo analogias, comparações, reconhecendo o sentido de linguagens figuradas ou subtendidas, e o principal, aplicar em outros contextos refletindo sobre a importância do que foi lido fazendo um paralelo com seu cotidiano, aprendendo com isso, a fazer suas próprias análises críticas.

A última etapa no processo de leitura (...) é a retenção, que diz respeito ao armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo. Essa etapa pode concretizar-se em dois níveis: após a compreensão do texto, com o armazenamento da sua temática e de seus tópicos principais; ou após a interpretação, em um nível mais elaborado. (MENEGASSI, apud MENEGASSI; CALCIOLARI, 2002 p. 83)

As etapas contempladas acima são necessárias para que haja a apropriação da leitura na sua totalidade. Sem uma delas, a apropriação do conhecimento se torna fragmentada. Após usarmos as quatro etapas a contento, conseguimos:

- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.
- Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos históricos, produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações.
- Expressar de diferentes formas, os conhecimentos construídos com as práticas de leituras.
- Elevar o nível de aprendizagem, nas diversas áreas do conhecimento.
- Posicionar-se e interagir com o contexto social no qual estamos inseridos.

Por tudo o que se expôs, uma leitura- que contemple as etapas citadas- deve formar leitores críticos da cultura, politizados, capazes de fazer resistência à massificação, além de desenvolver o prazer estético, o prazer pela descoberta e pela ampliação da visão de mundo.

Se andarmos na contramão, ficamos à margem de uma sociedade que nos “cobra” diariamente posicionamentos, inferências com o contexto no qual estamos inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KLEIMAN, Ângela B. Leitura: Ensino e pesquisa. São Paulo: Pontes, 2004^a.

----- . Oficina de leitura: Teoria e Prática. São Paulo: Pontes, 2004b.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

ROJO, Roxane (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais & Ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica / MEC, 1999